

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado Rodrigo Amorim.

O SR. RODRIGO AMORIM - Para perguntar exatamente isso, o senhor foi contratado não para fazer vigilância patrimonial, acredito eu, mas tão somente para ser um monitor das crianças que ali estão.

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Só ali com eles mesmo.

O SR. RODRIGO AMORIM - A ordem que lhe foi dado pelo seu superior hierárquico foi no sentido de permanecer no interior do contêiner o tempo inteiro ou eventualmente exercer outra atividade na parte exterior do contêiner?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Eventualmente, ficava ali como eu falei para o senhor.

O SR. RODRIGO AMORIM - Foi determinação expressa do seu superior? E nesse momento do incêndio, o senhor estava cumprindo essa parte da missão ou estava fazendo outra coisa como passeando, fazendo outra atividade, descansando, fazendo algo que não seria missão dada ao senhor dentro e fora do contêiner?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Estava cumprindo a missão.

O SR. RODRIGO AMORIM - É só, senhor presidente, sem mais perguntas.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado Jorge Felipe Neto.

O SR. JORGE FELIPPE NETO- Cara, assim você não vai ficar feliz de escutar, eu também não vou ficar feliz de falar, mas eles estavam sob sua guarda, suponhamos o seguinte eu estou, boto aqui o João para cuidar da minha filha de um ano, o João vira as costas, ela queima a mão, se eu entrar em um processo civil, não necessariamente criminal, acho que o criminalmente quem deveria pagar o curativo era o senhor João. Então acho que te compete uma forma de responsabilidade. Agora, eu te pergunto o seguinte se você precisasse que essas crianças trocassem o cobertor para quem o senhor se reportava?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Se quisesse para trocar?

O SR. JORGE FELIPPE NETO- Tem que comprar o cobertor.

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Comprar eu teria que pedir a chefia, para meu chefe que era a parte pedagógica e assistência social.

O SR. JORGE FELIPPE NETO- Quem era?
O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - No caso, a pedagoga era a Monique, que eu fiquei sabendo agora que foi dispensada do clube; e a assistente social é a Gabriela; e elas passavam para o chefe, que era o Freeland, o dr. Freeland, que é o chefe da base atual que substituiu o dr. Noval.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Tá, então todas as necessidades...

(Falas paralelas)
O SR. JORGE FELIPPE NETO - ...você passava para a Monique ou direto ao...

(Falas paralelas)
O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - ...se estivesse faltando material, isso aí. Não passava para ele, passava para elas que era assistente social e a pedagoga e elas providenciando uma compra.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - E se um ar condicionado pifou?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Se tivesse algum problema a gente relatava em livro tudo direitinho, na manhã antes de passar o plantão para o monitor da manhã a gente já passava para ele aconteceu isso, isso, isso relatado e ele passava para a supervisão da nossa chefia e elas providenciavam o conserto.

O SR. JORGE FELIPPE NETO- Então, tudo era concentrado nelas?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Isso aí.
O SR. JORGE FELIPPE NETO - Absolutamente tudo?
O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - A gente, como eu falei para o presidente...

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Do alfinete ao foguete que vocês precisavam...

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Isso aí, a gente não manda nada, é como eu falei para o presidente a gente chegava via quem estava ali, entregava a ceia, a gente botava os meninos para dormir, nada mais, se tivesse precisando de alguma coisa ou outra passava para elas. E durante a noite, a gente estava ali, se garotos precisassem de alguma coisa eu estava ali, geralmente, sempre eu fazia isso, eu ali fora, eu também entrava no contêiner de vez em quando para ver, olhar se tem alguém acordando, fazendo algazarra.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Então, você não ficava lá dentro?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Não.
O SR. JORGE FELIPPE NETO - Você ficava sempre fora.
O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Fora e dentro.
O SR. JORGE FELIPPE NETO - Mas entrava de vez em quando.

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Não, mas eu sempre estava ali, em frente algo assim, eu vou explicar aqui pro senhor, aqui é o contêiner, aqui ficava uma árvore bem em frente à distância como se fosse daqui ali, eu ficava de frente pra porta, ou às vezes aqui, a casa é aqui, eu ficava na casa ali do refeitório bebendo suco, lendo, estudando e voltava ali e voltava de novo para o contêiner e olhava se estava tudo direitinho, estava todo mundo dormindo, os meninos não davam problema nenhum. E naquele dia graças a Deus que no dia seguinte eles estavam dispensados, eu ainda convenci seis de irem embora, quer dizer poderia ser pior.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - E o senhor era o único responsável por eles momento? Não tinha mais ninguém do CT que fosse lá vê-los?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - É um monitor por noite. Um por dia.

O SR. JORGE FELIPPE NETO- E com relação à Monique, você não tinha esse poder decisório evidentemente, mas foi relatado por ela, você tem alguma ciência de que ela... Esse contêiner era impróprio para crianças?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Para mim não, que como eu falei para o presidente, eu vou falar para o senhor, eu só chegava recebia a listagem de quem estava ali, quem estava fora com a autorização dos pais também - Ah vai dormir fora, vai chegar tal dia, tal hora, tal dia, tinha isso tudo isso acordado já. Eu só recebia, pegava a instrução do plantão seguinte, passado - perdão.

O SR. JORGE FELIPPE NETO- E o senhor via quem dos engenheiros Marcelo Sá e Luiz Felipe Pondé fazer a manutenção lá?
O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Eu vou ser bem sincero com o senhor, eu não conheço nenhum deles, eu só sabia quem era o Bandeira de Mello, porque era o presidente e minha chefia ali do clube, porque eu não tinha acesso a Gávea, eu não ia para a Gávea, eu conhecia mais o pessoal do Ninho, porque o meu trabalho era no Ninho, essa chefia, esse organograma das pessoas de alto escalão do clube eu não conhecia ninguém, e não via ninguém.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Entendi.
Sem mais, presidente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Só para finalizar, senhor Marcus. O contrato de trabalho do senhor...

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Está ativo.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Não, sim, mas no objeto dele, dizia que o senhor tinha... Qual era a função que estava ali? Qual o objeto? Ou seja, quando o senhor foi contratado tem lá no contrato que diz o seguinte, olha, a sua função é isso, isso e isso, o que diz o contrato?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Era o que eu falei para o senhor, a responsabilidade era os garotos mesmo, isso que eu passei, a função era essa anotar quem estava ali, quem saía botar para dormir no horário certo e a lei do silêncio e depois de um tempo que aconteceu a situação da ronda, ficar ali vigiando por fora, olhando o vai e volta, foi isso. Mas, no início era essa aí mesmo, eu estou falando para o senhor.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Entendi.

Bom, eu gostaria de agradecer a participação do senhor e deputado Rodrigo Amorim e Jorge Felipe Neto tem alguma questão a fazer?

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Sem mais, presidente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Enfim, se o senhor quiser também, acho que seria interessante o senhor ficar até o final, talvez tenha alguma coisa que venha a cabeça, a gente já está... A gente já está se dirigindo ao final.

Passar aqui a palavra para o senhor Luiz Humberto Costa, que é o gerente de administração e hotelaria do Flamengo, está no cargo não é?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Estou.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Hoje não tem mais esses contêineres? Ou ainda tem?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Não, esses contêineres não têm mais.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Tá, desde a gestão, desde que o senhor chegou o senhor é o responsável pela hotelaria nesses contêineres? Como é quê...

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Não, eu fui contratado em 2016 quando o Flamengo resolveu criar no CT o serviço de hotelaria para a inauguração do prédio novo, que era o prédio novo que atualmente é o prédio que é mais utilizado. Eu vim de hotel, o Flamengo resolveu me contratar para colocar o serviço de hotelaria que nunca tinha existido lá. Então, para montar todo esse serviço no prédio do futebol profissional. Então, era montagem de enxoval, contratação de funcionários, contratação de camareira, roupa de cama, cozinha, todas essas coisas.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Manutenção?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Manutenção já existia no CT. Já existia no CT a manutenção que cuidava basicamente de hidráulica e elétrica algumas coisas tipo troca de lâmpada, essas coisas que eles faziam sim.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch)- Quando o senhor chegou já existia essa situação de ter profissionais ou categorias de base dormindo em contêineres?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Sim, já existia.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - O senhor é responsável pela hotelaria desses contêineres também?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Não, desses contêineres não. Eu era responsável pela limpeza, se o senhor considera como...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Cama, mesa e banho, tudo isso dos contêineres era responsabilidade do senhor?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Sim, isso já existia, eu cuidava da limpeza. Roupa de cama, troca de, como ele mesmo disse de (não compreendido), que seria sabonete, essas coisas, nada comigo seria com a Monique ou a assistente social que passava para os monitores do dia ou da noite - não sei se o Marcus Vinicius pode confirmar isso, que eles mesmos eram responsáveis por trocar roupa de cama, essas coisas, a gente não fazia nada em contêiner, exceto limpeza de chão e banheiro.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Mas, o Flamengo foi por muito tempo -os profissionais inclusive, ficavam ali hospedados, não sei qual queria o melhor termo, nos contêineres?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Quando eu cheguei existiam esses contêineres ainda que na verdade eles não ficavam hospedados, tinham os contêineres que tinham algumas camas, que seria para descanso no intervalo entre o treino e outro quando tivesse treino integral.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - E aí era o setor o senhor que cuidava ou não?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Sim, o de limpeza sim.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Só limpeza?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Só limpeza.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - E qual eram as outras atribuições do senhor, já que não existia nenhum módulo pronto?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Então, eu fui contratado quando o módulo... Foi para a inauguração do módulo.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Entendi.

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Fui contratado para a inauguração do módulo.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Que aí já tinham as instalações de hotelaria.

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - O senhor em algum momento que percebeu esses jovens em instalações como contêineres e aí tendo a experiência em hotelaria como o senhor disse ter, já que é oriundo desse setor, detectou ou achou alguma coisa estranha diferente de ter pessoas dormindo naquele tipo de alojamento?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Quando me deparei com os contêineres, sinceramente eu não achei que seria algo ruim ou diferente, porque até onde eu reconheci, que não conhecia muito bem disso, os contêineres seguiam os mesmos padrões dos contêineres de UPA, que seriam, pelo menos, grosso modo, vendo, seriam os mesmos padrões, imaginei que seria alguma coisa segura.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - E por que o senhor acha que nas outras reuniões dessa comissão o senhor foi citado como um dos responsáveis pelo gerenciamento daquelas unidades?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Eu imagino que o gerenciamento que eles digam seria nesse aspecto de limpeza e de manutenção básica, porque, assim, eu nunca fiz contrato, contrato nunca foi comigo, pedir contêiner é do setor de patrimônio... Não sei o que seria isso.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado Jorge Felipe Neto.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Doutor Luiz Humberto, nas outras audiências o senhor foi colocado como um cara que era responsável, um faz-tudo ali em termos de organização do CT. Que, por exemplo, aí o senhor em sede de inquérito policial se coloca dessa forma e outros lhe colocam dessa forma que, por exemplo, o senhor recebeu algumas fiscalizações, por exemplo, dos bombeiros e do ministério...

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Eu não recebi. Eu soube que havia. Vamos lá, o Ministério Público já fez algumas fiscalizações. Quem recebia Ministério Público, fazia fiscalização dos alojamentos, essas coisas, é a assistência social.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Correto. E que as adequações foram feitas pelo senhor, diante do que foi pedido pelo Ministério Público, foi o setor de hotelaria que fez algumas alterações nos alojamentos para...

(Falas paralelas)

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - As alterações que eles pediram foi em relação à limpeza, que não estavam adequadas. O pedido(?) do Ministério Público foi esse.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - O senhor ficava na alçada do diretor de patrimônio, Wrobel.

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Tinha o Wrobel, que era o vice-presidente de patrimônio, Paulo Dutra, que era o diretor de meios, Marcelo Helman, e eu era abaixo de todos eles.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Qual era a função de cada um, dos acima?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Marcelo Helman era o diretor executivo de administração, Paulo Dutra diretor de meios, o Wrobel, que era diretor de patrimônio - vice-presidente, desculpa.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - E quem ficou sabendo da fiscalização dos bombeiros? Vocês reportavam a quem?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Fiscalização de bombeiros sempre foi acompanhada pelos engenheiros. Eles acompanhavam fiscalização de Bombeiros. Não era com a administração.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Engenheiros Marcelo Sá e Luiz Felipe Pondé.

O senhor diz no seu depoimento que o Diego Diogo, Rogério do Carmo e Carlos Alexandre, que eram a sua equipe, não realizavam serviços em ar condicionado.

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Não. Não realizavam.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Apenas faziam manutenção onde não tinha contrato terceirizado.

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Exatamente.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Qual a empresa terceirizada que cuidava da parte de rede elétrica desses contêineres?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Então, não existia uma empresa contratada para isso. Quando havia algum problema de rede elétrica se chamava, entrava em contato, relatava patrimônio, relatava quem quer que seja e se fazia o contrato com a empresa. Um exemplo que eu cito: teve uma vez que o técnico de segurança de trabalho fez um apanhado lá, apontou vários problemas que deveriam ser feitos, foi repassado ao diretor na época Paulo Dutra, contratou-se uma empresa para fazer várias adequações.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Tá. Queimou um disjuntor, Paulo Dutra, não é isso?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Disjuntor, sim, a gente sempre precisava contratar alguém de patrimônio para fazer isso. Sempre eles faziam, porque a gente não tinha nenhum funcionário, por exemplo, a gente não tinha nenhum funcionário que era eletricitista. A gente não tem eletricitista. A gente tem oficial de manutenção que cuida, basicamente, de hidráulica e pequenos consertos.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - E os engenheiros Marcelo Sá e Luiz Felipe Pondé eram ativos naquela localidade do alojamento, estavam por dentro? Como é que funcionava isso daí?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Esse alojamento foi solicitado, por exemplo, pelo setor de futebol, que solicitou algo à engenharia.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Com relação aos cuidados diários, eles estavam por dentro?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Não. Cuidados diários não creio. Creio que não. Só se fosse reportado a eles.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Então, quem ficaria responsável por isso?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - A assistência social reportava a quem de direito para fazer a manutenção.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - E quem trocou o ar condicionado de lá? O senhor lembra? O senhor recorda?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Não. Não sei. Eu sei que na véspera do incêndio a assistente social, diretamente no sr. Colman, que foi lá e fez a troca do aparelho que estava estragado.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Então, foi o sr. Colman?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Isso. O sr. Colman que trocou. Aí eu não sei se foi o ar condicionado diferente desse definido pela NHJ não.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Então, o contrato dele formal era de manutenção; mas, aproveitando que já tinha contrato de manutenção, ele também fazia contratos verbais ou de alguma forma registrados e tal, também, fazia aquisição de...

(Falas paralelas)

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Não. Normalmente ele usava maquinário que já tinha na Gávea. Ele trazia uma máquina para a gente.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Não entendi. O senhor pode explicar?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Posso explicar. Suponhamos: precisou trocar um ar condicionado, ele trazia um ar condicionado que era reconicionado. Não era toda vez que precisava trocar que ele trazia um ar condicionado novo. No caso, um ar que tinha sido consertado, ele trazia para lá e levava outro velho para consertar.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Então, deixa eu reformular. Ele não só fazia manutenção, mas também o fornecimento de aparelhos.

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - O Flamengo tinha vários aparelhos, deixa eu explicar melhor para o senhor. Suponhamos: esse aqui deu problema. Ele pegava esse aparelho e levava para a Gávea. Ele sempre tinha alguns de estoque na Gávea para trazer de volta. Aí levava esse que estava estragado e consertava e deixava no estoque para trocar de novo, se fosse necessário.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - E foi o que ocorreu nesse caso? Foi um aparelho de ar condicionado reconicionado?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Sim, sem dúvida.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Essa ordem de não comprar aparelho novo, o senhor teria ciência de quem poderia emitir essa ordem? Se é o diretor de base ou se isso caberia meios?

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Não, eu não posso dizer, sem ser leviano, porque eu não teria certeza de nada. O contrato sempre foi gerido pela Gávea, pelo Flá Gávea. A gente sequer pagava a manutenção. Sempre foi feito tudo pela Gávea, então toda compra, tudo que era feito era direto por eles.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Mas eles traziam da Gávea, instalavam e, portanto, se responsabilizavam também pela estrutura eletrotécnica daquele aparelho.

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Exatamente. Sim. Eles trouxeram aparelhos que estavam bons.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Ele que deveria então trocar o disjuntor e tal, nesse caso.

O SR. LUIZ HUMBERTO COSTA - Sim. Se ele botou em funcionamento, imagino que sim, ele saberia a carga que cada um vai entrar.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Ok.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado Rodrigo Amorim.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sem perguntas, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Quereria agradecer a participação do sr. Luiz Humberto Costa.

Passar a palavra para o sr. Antônio Márcio Garotti, diretor de meios do Flamengo.

O SR. ANTÔNIO MÁRCIO GAROTTI - Boa-tarde a todos.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Tudo bom? Sr. Garotti, o senhor é o atual diretor de meios do Flamengo?

O SR. ANTÔNIO MÁRCIO GAROTTI - Não. Hoje sou diretor financeiro do Flamengo.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Mas conhece bem a estrutura, antes era o diretor de meios, não é isso?

O SR. ANTÔNIO MÁRCIO GAROTTI - Eu fui diretor de meios, entrei no Flamengo em novembro de 2017 e a estrutura mudou recentemente, então hoje você tem um diretor corporativo que assumiu muitas dessas funções que ficaram fora da área financeira.

Se me permite, cabe aqui um pouco da retrospectiva.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Claro, claro, por favor.

O SR. ANTÔNIO MÁRCIO GAROTTI - Como o próprio Marcelo Helman mencionou, a evolução do Flamengo vem num momento onde você teve uma centralização muito grande e até eu como financeiro, eu tenho 30 anos aí de trabalho em multinacionais e tudo mais. Quando entrei no Flamengo uma das coisas que me chamou a atenção era justamente ter muitos processos, ter uma estrutura bem definida, claro que ainda em evolução. E hoje uma mudança, inclusive o sr. Fred Luz na ocasião me falou um pouco sobre isso. Ele falou: "Bom, na gestão anterior, com Paulo Dutra, ele era uma pessoa que tinha que atacar todos esses problemas, até por que o Flamengo era financeiramente ainda muito frágil." Então, como tinha essa dificuldade, isso estava muito centralizado nessa diretoria de meios, que tem aí a chave do cofre na mão.

Quando eu entrei, eu já recebi a incumbência de ser um pouco mais descentralizador, ou seja, cuidar do caixa, cuidar do financeiro, coordenar as outras áreas que tinham, como gerência contábil, gerência de departamento de pessoal, diretoria adjunta de administração e diretoria adjunta de patrimônio, e tinha também o patrimônio histórico e área de tecnologia e informação. Então, o trabalho foi evoluindo nessa época, como entrei já em novembro de 2017, o Flamengo ainda tinha dificuldades, tem até hoje, se diz que o Flamengo é muito rico, não é bem assim, nós temos uma grande dívida, temos ainda uma série de coisas a pagar. Mas, evidentemente, que o Flamengo foi caminhando e colocando estruturas melhores.